

Estado de Mato Grosso
Secretaria do Estado de Educação
Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

A Prática da Leitura nas Aulas de Língua Inglesa

Marialda Jacinto Barboza

nao

BIBLIOTECA	
AT	
Campus <u>Universitário de Pontes e Lacerda-MT</u>	
RG N°	<u>6624</u>
Data	<u>31</u> / <u>01</u> / <u>02</u>

37:028(=111)
B238P
Ex 1
C92569336

Pontes e Lacerda, dezembro, 2001

Estado de Mato Grosso
Secretaria do Estado de Educação
Universidade do Estado de Mato Grosso
Campus Universitário de Pontes e Lacerda

A Prática da Leitura nas Aulas de Língua Inglesa

Ensaio Monográfico para a
conclusão do Curso de
Licenciatura Plena em Letras
– Universidade do Estado de
Mato Grosso – Campus
Universitário de Pontes e
Lacerda.

Pontes e Lacerda, dezembro, 2001

Agradecimentos

A Deus, por ter feito de mim alguém capaz de, aos poucos, realizar cada um dos meus sonhos.

À minha família que sempre apoiou-me nesta jornada, mais do que isso, esteve presente em todos os momentos de minha vida.

Ao meu noivo que sempre esteve presente nos bons e maus momentos do curso.

A todos os meus professores, por estarem à disposição e sanarem as dúvidas, em especial à professora Mércia Almeida Simões, por ter se demonstrado mais que uma professor nos momentos difíceis e crítica nas horas necessárias.

Ao Elídio, Denise, Rosangela, Rita e Sueli Guerreiro, que eram apenas colegas, mas que com o passar do tempo, transformaram-se em amigos.

Enfim, agradeço a todas as pessoas que direta ou indiretamente participaram desta etapa de minha vida.

Dedico este trabalho à pessoa que esteve presente em todos os momentos de minha vida dando-me força para superar todos os obstáculos.

Uma grande amiga e principalmente uma grande mulher: minha Mãe.

Don't you see the rainbow teacher?
Don't you see all the colors?
I know that you're mad at me.
I know that said to color the cherries
red and the leaves green.
I guess I shouldn't you see my
rainbow?
But, teacher, don't you all the
colors?
Don't you see all the colors?
Don't you see me?

Albert Cullum

Sumário

Apresentação-----	6
Necessidade de Ler Inglês-----	7
O Sociointeracionismo-----	8
Orientações didáticas para o ensino de leitura dentro da teoria sociointeracionista-----	10
Levantamento dos dados-----	11
Análise dos dados-----	13
Considerações Finais-----	16
Bibliografia-----	17

Apresentação

Este ensaio monográfico tem como objetivo verificar como tem sido a Prática do Ensino na Língua Inglesa nas escolas públicas do nosso município.

A razão que nos levou ao desenvolvimento deste trabalho foi a frustração que sentimos ao entrar no curso de letras na Unemat, Campus Universitário de Pontes e Lacerda. Deparamos com colegas de classe com uma base muito mínima de conhecimento da Língua Inglesa, inclusive a minha. Devemos ressaltar que dentre nossa turma quatro ou cinco alunos possuíam pré-requisitos necessários para acompanhar o ritmo dos professores de Língua Inglesa e isto acontecia porque eles tinham cursado ou faziam cursos paralelos em escolas especializadas.

Durante todo o nosso curso de Letras observamos outros semestres que iniciavam e os alunos tinham os mesmos problemas nossos. Procuramos nos inteirar quanto à proposta dos Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira e passamos a estudá-la, para verificar se estava sendo aplicada em sala de aula conforme a mesma prevê.

Descobrimos que o Currículo Nacional de Educação prioriza a habilidade de leitura como a mais apropriada para sanar. Na realidade não é possível trabalhar todas as quatro habilidades lingüísticas devido à carga horária ser mínima. O PCN prioriza a leitura porque é a habilidade mais requerida em nossa realidade de vida a qual os alunos poderão utilizar fora do mundo escolar.

Para descobrirmos como acontece a prática de leitura nas salas de aula do ensino público de nosso município, escolhemos três professores de escolas diferentes, sendo todos formados na área que atuam, para observarmos o trabalho que desenvolvem neste aspecto da aprendizagem.

Se todos os professores enfatizassem a leitura os alunos ao terminarem o segundo grau estariam preparados para ler textos e isto os capacitaria melhor fornecendo-lhes uma base muito mais sólida para prosseguir seus estudos, especialmente o curso de Letras.

Necessidade de Ler Inglês

O mundo globalizou. Isto fez com que houvesse interação entre os diversos povos de diferentes raças. Sendo assim houve a necessidade de se conhecer as línguas estrangeiras. Dentre elas a que mais se destacou ao longo dos anos e permanece até hoje é a Língua Inglesa que predomina no mundo inteiro, inclusive no Brasil.

Ela está inserida totalmente na vida dos brasileiros, diretamente ou indiretamente, desde as grandes convenções industriais até os desenhos animados infantis.

A infiltração da língua inglesa no Brasil, bem como sua importância em todo o mundo moderno, levou a sua inclusão como disciplina no currículo educacional das escolas públicas.

O PCN (Parâmetro Curricular Nacional) de Língua Estrangeira, destaca a teoria sociointeracional como a mais adequada para o ensino de línguas. Aprender é uma forma de estudar no mundo social com alguém, em um contexto histórico, cultural e institucional. (Parâmetro Curricular Nacional: 53,1998)

Esse processo de aprendizagem, contribuiu para a construção do conhecimento coletivo, sendo que o indivíduo com maior competência lidera a troca de experiências na construção do conhecimento grupal.

O sociointeracionismo

O Parâmetro Curricular Nacional de Língua Estrangeira prevê que todos os alunos tanto do ensino fundamental, quanto do ensino médio, ao final do curso sejam habilitados para a leitura e tenham uma iniciação na língua estrangeira contemplada.

Para o desenvolvimento deste trabalho “A Prática do Ensino de Leitura da Língua Inglesa” na 5ª série do ensino fundamental, tomamos como base a teoria sociointeracionista, que consiste em analisar a importância da relação indivíduo/sociedade. Além de compreender que o homem desenvolve seu conhecimento interagindo-se com o outro dentro de um universo social em que ele está inserido, em determinado contexto histórico. Ao interagir de forma coletiva e recíproca, o ser humano se transforma e torna-se um agente transformador conforme a relação cognitiva que estabelece com o mundo.

Segundo Vygotsky a teoria sociointeracionista estava fundamentada na interação individual em pequenos grupos, pois ele acreditava que o conhecimento era desenvolvido mutuamente, isto é, o convívio social era primordial para a modificação do homem de ser biológico em ser humano co-participativo social. **Conhecer, na perspectiva sócio-histórica, é apropriar-se do conhecimento produzido historicamente pelos homens e conservado nas obras culturais e nas práticas sociais dos povos.** (Pino: 07, s/d)

Compreendemos, portanto, que a aprendizagem surge através do processo de apropriação, internalização e transformação das experiências fornecidas pela cultura de um determinado grupo social. O conhecer surge de uma composição individual e homogênea, ou seja, o crescimento intelectual do sujeito ocorre através da diferenciação cultural e social, mas também a partir da relação com outras formas culturais e sociais.

Segundo a pedagoga Maria Teresa Freitas o ser humano desde que nasce, o berço vive rodeado por seus pares em um ambiente impregnado pela cultura, o próprio desenvolvimento da inteligência é produto dessa convivência. Para Vygotsky na ausência do outro homem não se constrói homem, nesta perspectiva nenhum conhecimento é construído pela pessoa sozinha, mas sim em parceria com outros, que são mediadores.

Portanto, é viável ressaltar que o homem recebe influências dos costumes e objetivos de sua cultura. Por isso a construção do saber é um processo coletivo que deve ser compartilhado em sua totalidade. É fato que os fatores ambientais agem sobre o

comportamento e a formação do ser humano, somente através de trocas recíprocas entre indivíduo e meio, cada aspecto influenciando um sobre o outro.

Segundo a psicóloga Cláudia Davis, o homem nasce dotado apenas de funções psicológicas elementares, com reflexos e atenção involuntária, presentes em todos os animais desenvolvidos. Com o aprendizado cultural, no entanto, parte dessas funções psicológicas superiores, como a consciência, o planejamento e a deliberação, a características exclusivas do homem.

Portanto, o homem é o único ser capaz de moldar o seu meio e sua estrutura de inteligibilidade em relação ao convívio social, dentro de um processo crítico e racional.

Vygotsky, inspirado nos princípios do materialismo dialético, considera o desenvolvimento da complexidade da estrutura humana como processo de apropriação pelo homem da experiência histórica e cultura. Segundo ele, organismo e meio exercem influência recíproca, portanto, o biológico e social não estão dissociado. (Rego: 93, 2001)

Devemos compreender que o ser humano forma em sua plenitude, com base na relação do seu conhecimento com o contexto histórico-social que o cerca. Nessa perspectiva a realidade evolui por contradição e se constitui num processo histórico em constante mudança e desenvolvimento, a partir dessa reciprocidade o homem consegue criar novas condições para a sua existência.

É fato que a aprendizagem relacionada com a teoria sociointeracionista é importante para a formação de cidadãos participativos, críticos e criativos. Nesse sentido o desenvolvimento psicológico é fundamental para a educação, pois permite a compreensão do processo de desenvolvimento que precisam da interação da colaboração de parceiros mais experientes da cultura para se consolidarem.

Orientações didáticas para o ensino de leitura dentro da teoria sociointeracionista

Para obter êxito na interação em sala de aula é muito importante a adequação espacial. A velha organização das carteiras deve ser trocada pela formação de grupos ou pares, isto não é tudo, o professor tem que ter conceito definidos do que é interação para conscientizar sua turma para que a ordem não fuja de seu controle. Além disso o professor tem que interagir com os alunos, aceitando que todos têm voz e vez.

É fato que esta homogeneização propicia o desenvolvimento compartilhado.

Organização dos alunos em grupos ou em círculos parecem ser mais produtivos na promoção da interação. Contudo, sabe-se que só a configuração diferente de arranjos espaciais em sala de aula não basta para o envolvimento dos alunos na interação. É preciso que o professor compreenda a relação entre interação e aprendizagem. (PCN: 62,1998)

O ponto crucial para obter bons resultados no ensino de leitura é a escolha do texto à ser lido. No entanto, alguns professores os escolhem sem estabelecer o objetivo a ser alcançado, sem se preocupar com o grau de maturidade intelectual e a historicidade do aluno.

... o texto deve ser adequado no que concerne tanto à proficiência quanto ao interesse do aluno, pois um indivíduo com uma bagagem de conhecimento e interesse no assunto em questão estará mais inclinado a sobrepujar suas dificuldades do que quando se defronta com um texto relativamente fácil, porém de nenhum interesse para ele ... verificar se o texto selecionado realmente promoverá a prática da habilidade visada, pois o aluno não deve ser forçado a executar uma tarefa de leitura não realística, meramente porque o professor decidiu ser o momento de treinar uma determinada habilidade. ((Totis: 36, s/d)

Outro aspecto importante é a opção por textos com gravuras contextualizadas, sendo assim esses tipos de textos facilita o desenvolvimento das etapas de pré-leitura, leitura e pós-leitura prevista pelo modelo interacional de ensinar a ler.

Levantamento de Dados

O objetivo desse ensaio monográfico é verificar a prática pedagógica de Leitura da Língua Inglesa no ensino público de nosso município, daremos prosseguimento a este trabalho de pesquisa, iniciando com o levantamento de dados através de observação desta prática em sala de aula.

A verificação dessa pesquisa deu-se através de observações feitas nas aulas de três professores de escolas diferentes, em séries também diferentes, os quais passarão a ser chamados por professor K, professor Y, professor W.

Foram observadas oito aulas de cada professor, contemplando os diferentes aspectos que vêm enumerados a seguir juntamente com as posições de cada um.

1- Há prática de Leitura?

Professor K: Sim

Professor Y: Sim

Professor W: Sim

2- O que se lê?

Professor K: Textos construídos a partir do cotidiano dos alunos e textos de livros didáticos.

Professor Y: Textos de livros didáticos.

Professor W: Leitura de textos de livros didáticos, jornais e revistas.

3- Os textos despertam interesse dos alunos?

Professor K: Sim

Professor Y: Muito pouca

Professor W: Na maioria das vezes

4- Os alunos participam? Há interação?

Professor K: Sim

Professor Y: Muito pouca

Professor W: Na maioria das vezes

5- As aulas permitem interação professor/aluno e aluno/aluno?

Professor K: Sim

Professor Y: Muito pouca

Professor W: Na maioria das vezes

6- A aula é centrada na leitura ou na gramática?

Professor K: leitura

Professor Y: leitura e gramática

Professor W: leitura

A partir destes dados levantados será avaliada a prática pedagógica do ensino de leitura nas aulas de língua Inglesa do ponto de vista da visão sociointeracionista, sugerida nos Parâmetros Curriculares de Língua Estrangeira.

Análise dos dados

Dentre as quatro habilidades do ensino de línguas a leitura foi priorizada por contemplar as necessidades de se adquirir informações internacionais. Isto não quer dizer que as outras não devem ser estudadas.

Os alunos da rede pública de ensino que somam a maioria dos nossos alunos, portanto, têm acesso à língua estrangeira apenas nas salas de aula. Ressaltamos também a leitura como prioritária, devido aos livros dos cursos de graduação, pós-graduação, mestrado etc., na maioria das vezes estão escritos em língua inglesa.

A leitura é a única habilidade que atende as necessidades educacionais e que o aprendiz pode usar em seu próprio meio. É, assim a única habilidade que o aprendiz pode continuar a usar autonomamente ao término de seu curso de línguas. (Lopes: 131, 2001)

De agora em diante, estaremos conduzindo a análise de nossa pesquisa comparando a desenvoltura da aula de leitura ministrada pelos professores anteriormente mencionados, em conformidade com alguns teóricos.

A comprovação da prática do ensino de leitura da língua Inglesa nas aulas dos professores observados foi unânime, no entanto, o desenvolvimento destas aulas apenas um dos três estava dentro dos princípios da teoria sociointeracional.

Os textos utilizados pelos professores K, Y e W traziam ilustrações referentes ao tema. O professor K foi além, trabalhou também com textos produzidos no decorrer das aulas, tendo como personagens seus próprios alunos relatando ações do seu cotidiano.

É sabido que, os alunos alegam que o desinteresse pela língua inglesa advém da dificuldade de entendê-la e que o estudo dessa língua não tem nada a ver com sua realidade.

Para o desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita é necessário poder dispor de uma grande variedade de textos de diversos tipos, provenientes de jornais, revistas, instruções de jogos e de funcionamento de aparelhos, livros, da Internet, etc. Será importante envolver os alunos nesse processo de coleta de textos para se assegurar, por um lado, o interesse dos alunos e por outro lado, a conexão entre o que se faz em sala de aula de Língua Estrangeira e o mundo fora da escola onde a língua estrangeira é usada. (PCN, 92, 1998)

Esses tipos de textos com certeza atraem a atenção dos alunos, no entanto, para obter sucesso do interesse dos alunos vai depender de como o professor trabalha.

Os professores K e W, em suas respectivas aulas trabalharam os textos já citados, em dois momentos.

Primeiramente, organizaram seus alunos em pequenos grupos, condicionando a interação aluno/aluno e entre professor/aluno. No segundo momento antes que os alunos se defrontassem com o texto ativaram o pré-conhecimento dos alunos através das ilustrações do mesmo, portanto, essa proximidade do conteúdo do texto com a historicidade do aluno é um item importante na interação e participação. Sendo essas turmas, dos professores K e W, iniciantes no estudo de língua inglesa, foi necessário o fornecimento de palavras chaves e algumas traduções para promover um tipo de adivinhação para que os alunos pudessem compreender a mensagem. Com esse tipo de trabalho todos se interagem na construção compartilhada do conhecimento.

O professor Y trabalhou o ensino de leitura com o mesmo tipo de texto que os outros professores, mas os resultados não foram satisfatório.

A maioria dos alunos estavam sentados em grupos e em pares, esta organização espacial não tinha a finalidade de interação para construção do conhecimento daquele assunto da aula, eles estavam nessas posições para conversar sobre assuntos fora do contexto pedagógico.

O professor ao entregar os textos para os alunos não fez nenhum tipo de comentário prévio contextualizando as ilustrações com o texto escrito, portanto, a leitura foi conduzida com uso de dicionário e algumas palavras traduzidas literalmente pelo professor, quando não encontradas no mesmo. Na verdade não houve pré-leitura.

Esse tipo de leitura fica comprometida. É fato que não conseguimos traduzir um texto literalmente. A língua inglesa como qualquer outra é carregada de metáforas e suas palavras muitas vezes são ambíguas, e isso compromete a idéia central do texto.

... o uso do dicionário deve ser evitado para que o aluno possa aproveitar ao máximo os recursos que possuiu, devendo ser encorajado a adivinhar, aproveitando as pistas fornecida pelas palavras cognatas, pelo formato tipográfico ou palavras que vem antes ou depois. (Totis: 36, s/d)

O comportamento dos alunos era de total desinteresse pela aula. Eles entravam e saíam regularmente atrapalhando poucos colegas que tentavam decifrar a mensagem do texto. O professor tinha uma postura metodológica totalmente tradicional há não ser quanto à disciplina, que não conseguia manter em suas aulas.

Aulas procedidas dessa maneira desmotivam qualquer aluno. Muitas vezes a falta de interesse por uma determinada disciplina não é culpa dos alunos. Como que uma pessoa vai tomar gosto por algo que não sabe e não é ensinado? Isso ficou bem claro na aula do professor Y.

Até os mais apaixonados por língua inglesa tornam-se desmotivados.

Quando referimos à compreensão do texto como prioritária, não descartamos o estudo da gramática, pois ela é importante para o aprendizado da leitura. Através da gramática tem-se texto com uma estruturação coerente, dentro de um determinado contexto. **O conhecimento da morfologia da Língua ao indicar o papel gramatical do item, colabora para a compreensão.** (PCN: 90,1998)

O professor K trabalha a gramática sutilmente nas aulas de leitura, em outras palavras ao deparar com itens morfológicos, explica sua estrutura e os adequa dentro do texto.

Quanto ao professor Y, observamos que quando trabalhava gramática, não havia nenhum vestígio de leitura. O que nos preocupou é que durante toda a sua aula, ele não fez nem compreensão das frases usadas como exemplo. Os enunciados explicativos eram escritos em português. Suas aulas não foram da língua Inglesa mas, sobre a Língua Inglesa.

No tocante ao professor W, retirava os itens morfológicos dos textos e explicava toda a sua estrutura mas, não fazia co-relação com o texto, apenas com frases isoladas.

É fato que quase todos os itens gramaticais têm uma forma especial para serem enfocados de acordo com o contexto em que está inserido.

Diante dos procedimentos observados dos professores em questão pudemos avaliar o professor K como conhecedor e adepto da teoria sociointeracional, o professor Y tradicionalíssimo e o professor W em processo e transição.

Considerações Finais

Através dos estudos teóricos descobrimos que os Parâmetros Curriculares Nacionais estão enquadrados dentro da teoria sociointeracionista. Sendo essa considerada a mais adequada para o ensino de língua.

Seu foco é a interação entre professor/aluno e entre aluno/aluno, envolvendo-os em sua historicidade.

Essa teoria visa a construção do conhecimento feito coletivamente.

O Parâmetro Curricular Nacional enfoca a teoria sociointeracional como a mais indicada para o ensino/aprendizagem.

O ensino de leitura abrange três etapas: pré-leitura, leitura e pós-leitura.

Por meio dos estudos teóricos e observações em sala de aula percebemos o problema de nossos alunos chegarem à universidade com uma base mínima de conhecimento de Língua Inglesa vem sendo minorado a cada ano. O carro chefe dessa mudança é a Universidade do nosso município que está engrandecendo nosso sistema educacional.

Hoje a rede de ensino público conta com grande número de professores formados.

Percebemos também que o professor que opta pela teoria sociointeracionista como sugere o PCN conduz suas aulas com maior qualidade e mantém vivo o interesse e participação dos seus alunos e atualização da prática pedagógica. Esse tipo de procedimento atenta para o progresso educacional.

Bibliografia

DAVIS, Cláudia. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 1990.

PINO, Angel. *Ensinar – Aprender em situação Escolar – Perspectiva Sócio-Histórica*.

LOPES, Luiz Paulo da Moita. *Oficina de Lingüística Aplicada; a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem*. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.

PCNs, Língua Estrangeira.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira. *Ensino de Língua Inglesa*. Editora Pontes, 1996.

REGO, Tereza Cristina. *Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação*. Editora Vozes, 2001.